



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS



ORÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE CORCÊIX, 30 • PADRE ELUSTÁQUIO • CEP. 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Editorial

É novo para nós, encarmos o sofrimento como fonte de alegria e refazimento.

Sabemos que a Terra é a grande escola onde nos reeducamos paulatinamente, pois a cada matéria estudada vencemos novos desafios, aprendendo assim a vencermos a nós mesmos.

Dentro do que conhecemos do sofrimento, torna-se necessário que analisemo-lo por um outro prisma, olhando-o com olhos de quem quer realmente se beneficiar dele.

Dentro dessa linha de raciocínio, o que estará Jesus querendo nos mostrar através da dor? E porque ainda não encarmos os nossos percalços com naturalidade?

Os nossos contratempos são gerados através da nossa imperfeição. Sejam eles fruto de encarnações passadas ou da atual, eles são matérias que ainda precisamos estudar com afinco, afim de aprender corretamente a lição e transportarmo-nos assim para as etapas seguintes.

Não basta que soframos para atingir os planos superiores do espírito. É indispensável que aproveitemos os ensinamentos, superando-os e entendendo-os como parte fundamental do nosso desenvolvimento espiritual.

As dores são conselheiras, corrigem muitos de nossos vícios e nos conduzem ao melhor caminho. Olhem-nas com esperança e alegria. Embora possa parecer contraditório, precisamos encarar com fé e otimismo as adversidades, pois elas são a razão da nossa melhora. Procuremos entender o que está sendo descortinado para nós através da dor.

Joanna de Ângelis nos disse sobre a dor: "a rebeldia torna a dor insuportável, a desesperação fá-la maior do que é, o desânimo conspira contra a sua superação, a mágoa apresenta-a mais rude. Se a aceitares, porém como fenômeno natural, logo vencerás com trunfos de luz".

Reflitamos. Uma noite escura vem sempre seguida de uma nova alvorada.

Paz!

ILUMINAÇÃO DO ESPÍRITO

Resce para a Vida Superior e revela-te em silêncio, na altura de teus propósitos, convertendo-te em auxiliar precioso da Divina Iluminação do Espírito, na convicção de que a sementeira do exemplo é a mais duradoura plantação no solo da alma. Não te resignes aos hábitos da treva. Mas clareia-te por dentro, purificando-te sempre mais, a fim de que a tua presença irradie, em favor do próximo, a mensagem persuasiva do amor, para que se estabeleça entre os

homens o domínio da Eterna Luz.

Emmanuel

Vida e Caminho



Centésima Segunda Edição Jornal Evangelho e Ação

Leitor do Jornal Evangelho e Ação: - Você saberia responder de bate pronto o número desta edição do Jornal?

- 102.

Há três edições passadas, imprimimos o Centésimo Jornal Evangelho e Ação.

Quando outro dia um amigo da Casa de Glacus nos parou no corredor e comentou o fato de que não havíamos chamado a atenção para a centésima edição, fiquei realmente pesarosa. Fui para casa pensando naquilo... e no corre-corre que está a nossa vida e do quanto estamos deixando passar detalhes realmente relevantes de nossas jornadas.

Mas, felizmente neste caso, ainda há tempo de aproveitarmos o ocorrido e gostaríamos de parabenizar a todos que de formas variadas contribuíram para esta realização: 100 Edições do Jornal Evangelho e Ação. É bom saber que foram muito mais de cem os corações que tornaram possível todas essas edições, pois também foram os que fizeram possível a Casa de Glacus.

Mais uma vez parabenizamos a todos por este marco:

Aqueles que lançaram a semente da Casa de Glacus;
Aqueles que assumiram o desafio de fazê-la tornar-se realidade;
Aqueles que perderam noites de sono buscando uma saída para viabilizar recursos para construí-la;
Aqueles que inauguraram tarefas; Aqueles que abraçaram a tarefa;
Aqueles que se afastaram; Aqueles que foram assistidos;
Aqueles que chegaram; Aqueles que criticaram;
Aqueles que inovaram; Aqueles que discordaram;
Aqueles que ousaram; Aqueles que perseveraram;
Aqueles que questionaram; Aqueles que evangelizaram;
Aqueles que doaram; Aqueles que trabalharam;
Aqueles que passaram; Aqueles que receberam o auxílio espiritual;
Aqueles que leram o jornal; Aqueles que educaram;
Aqueles que escreveram cartas para a redação do jornal;
Aqueles que se reformaram; Aqueles que cuidaram;
Aos amigos espirituais que sempre nos ampararam;
A todos aqueles que fizeram a Fraternidade Espírita Irmão Glacus acontecer.
Parabéns!

Relembrando a 100ª Edição, escrevemos sobre a Saudade nossa de cada dia; Nosso dia a dia, Relato Espiritual (Monsenhor Horta); Memórias de um Médiun; No início eram poucos; Mensagem da Meimei; Leitura do Mês; Sócio Contribuinte; Emmanuel e suas lições; O Livro dos Espíritos; Viver os Ensinamentos; Aprendendo com Chico; Cantinho da Criança, Cartas ao Leitor, entre tantos outros assuntos. Fazendo umas continhas, no ano de 2001 completaremos um quarto de século e estaremos na 118ª. Na comemoração do centenário da Fraternidade Espírita Irmão Glacus estaremos na 1018ª.

Com certeza as mudanças terão sido muitas, mas teremos os mesmos segmentos de colaboradores para agradecer, pois no dia-a-dia de uma casa como a de Glacus todos, cada um no seu papel, sempre contribuem. Que possamos todos, lá no momento da comemoração, seja onde estivermos, recebermos as melhores vibrações por termos nossos corações espirituais tranquilos por sabermos que nossa trajetória e nossa contribuição para a Fraternidade Espírita Irmão Glacus foi a mais saudável - a de somar sempre.

Evangelho e Ação, sempre!

Evangelho nas ações, agora!

Miriam d'Ávila Nunes

Não basta admirar o bem, é necessário praticá-lo independente das variáveis que a vida nos impõe

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 411-3131, das 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso de datilografia

☐ Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segun-

da a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes e aos domingos às 20h sem receituário e passes.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cicero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos

sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 h.

☐ Curso de Gestantes

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau em funcionamento parcial, com 346 alunos.

☐ Colégio profissionalizante em funcionamento parcial, com 130

alunos nos seguintes cursos:

- Informática, Marcenaria, Eletricidade Predial, Digitação.

☐ Centro de Saúde Irmão José Grosso em funcionamento.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil já em funcionamento.

☐ Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

☐ Curso para gestantes.

☐ Bazar da Pechincha.

**GRÁFICA
FRATERNIDADE:
Prestação de Serviços
Gráficos
Fone: (31) 394-6013
396-9219**

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone:

(31) 411-9299.

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa/Francisco Oliveira

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Vasco Araújo/ Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Diagramarte Edição Ltda. - Av. Francisco Sales, 1.838/501 - Fone: (31) 223-6800

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG - Fone: (31) 411.9299
Depto. Sócios: 411.7957
SOS Preces: (31) 411-3131

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na **FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**, procure o Departamento de Tarefeiros. Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.
Sala 111 - 1º andar

Crie laços!

Estamos com um novo endereço eletrônico na INTERNET. Anote, consulte nossa página e conheça a Casa de Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 777 - Bairro Kennedy, no terceiro domingo do mês. Na oportunidade podemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

A próxima reunião será realizada em 19 de Junho às 15:30 horas.

Contamos com a presença de todos!



Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!

Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 411-9299 ou escreva para:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG
Cep: 30720-360

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G. o Departamento Feminino realiza todas as terças-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

A paz é fonte sempre perene, com o bem nela a jorrar

Relato Espiritual

Quando assentados no cumprimento de nossa tarefa habitual junto ao Glacus, no desempenho da psicografia, acerrou-se de nós duas entidades do plano em que muitas vezes temos a felicidade de ter alguns momentos de intercâmbio. Era o nosso irmão Tobias e sua esposa D. Clotildes, ambos de aparência radiosa e simpática, amparavam-nos bondosamente.

Após essa primeira acolhida, penetramos em sala ampla, onde a decoração feita com extremo bom gosto e arte, fazia-se notar. Cadeiras em caviuna trabalhadas com flores em alto relevo se dispunham em ângulos mais favorecidos. Uma mesa oval completava o ambiente, exibindo em jarra, flores de vários formatos e matizes, dando um toque feminino e familiar ao local.

Em um canto mais discreto, confortavelmente acomodado, encontrava-se venerável entidade apresentando 60 anos; era o Instrutor Rogério. Seus cabelos brancos e brilhantes realçavam-lhe as poucas rugas. Sua fisionomia deixava transparecer vitalidade mesclada de tranqüilidade e o seu ar de otimismo exalava extrema simpatia. Seus olhos de um azul penetrante irradiavam bondade. Nesse momento, sentimo-nos envolvidos por místico respeito e admiração. Notamos que fazia as suas anotações em uma escurvaninha arrumada com distinção e ordem.

Vimos então aproximar-se uma matrona de singela aparência, cabelos puxados em coque, onde as mechas encanecidas davam-lhe um toque de severidade. Possuía lábios finos e um rosto onde a beleza não se apagara de tudo. Dizia:

- Instrutor Rogério, eu estou apreensiva.

Ví nesse momento, que de seus lábios saíam pequenas fagulhas de luz, senti que a minha audição se dilatava.

- Osiris e Sérgio, os filhos que deixei ainda na infância, hoje adultos, se envolvem em trama fatal, aceleram para crimes inevitáveis, onde todo o programa evolutivo sofrerá graves conseqüências.

A nossa irmã aflita deixava nesse apelo transparecer grande dor, pois de suas faces rolavam lágrimas reluzentes. Bondosamente o nosso irmão Rogério estendeu-lhe a mão. Lamentei não ter conseguido acompanhar o diálogo. Porém o Instrutor Rogério fez anotações e a nossa irmã, mais tranqüila, deixou o recinto agradecida, louvando a ajuda dada por ele com preces fervorosas a Jesus.

Outra criatura penetrou a sala para ser atendida, embora em condições diversas. Irritada, sem muita cerimônia foi logo dizendo, num tratamento inadequado para a seriedade do momento:

- Irmão Rogério, preciso que o Senhor ajude o Cláudio, ele precisa voltar para a Terra, mas não o quer de modo algum! Não suporto mais a sua presença ao meu lado, ele tem que reencarnar no ambiente de seu desafeto. Alberto espera-o.

Notamos, ao seu lado, um espírito pouco simpático, um tanto alheio ao diálogo que se fazia. Obeso, de feições avermelhadas e grosseiras, era o nosso Cláudio que fora na Terra seu esposo.

Não pude acompanhar o resto do diálogo.

Esse relato feito pelo médium Ênio Wendling, de sua visão do mundo espiritual, foi divulgado no Jornal Evangelho e Ação nº 01 em Abril/Maio de 1988. Acharmos de um grande aprendizado e resolvemos republicá-lo para que possamos observar o cuidado que a Espiritualidade tem em ajudar a solucionar os problemas que os espíritos desencarnados, ainda ligados aos encarnados (parentes) têm. É sempre muito bom saber que apesar da separação pela "morte" temos sempre amigos, parentes e protetores a velar por todos nós.

ATENÇÃO

SÓCIO-CONTRIBUINTE da Fraternidade Espírita Irmão Glacus **VIA CONTA TELEFÔNICA**

Você que colabora com a FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS através da conta telefônica, por favor, em caso de necessidade de qualquer mudança como: esclarecimento de dívida, cancelamento de doação, mudança de endereço, aumento de contribuição, etc., faça contato com o Departamento de Sócios da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Nunca ligue para a Telemar. Nossos telefones são: 0xx 31-411.9299 e 411.7941.

O motivo desta solicitação é porque algumas pessoas têm ligado direto para a Telemar, causando problemas e gerando o risco de cancelarmos esta possibilidade de doação, tão importante para a manutenção das atividades da Casa de Glacus.

Certos de que mais uma vez poderemos contar com sua colaboração, agradecemos.

Departamento de Sócios.

Liberta-te Brasil

Há 500 anos, Brasil,
Quantos pés em teu chão!
Quantas vibrações de alegria!
Quantos colheram teu pão!

Quantas lutas isoneiras,
Quantas lágrimas no chão,
Arrimo de paz!
Benepilático de luz!

Brasil que em 1500,
Serviu-nos de glória fugaz,
Acolheu-nos, mulato isoneiro
Verde terra!
Celeiro de Paz!

Louvam-te o céu e a terra,
Papas,
Padres,
Figuras exponenciais,

No vértice, Negros,
Confinados, Sem-terras,
Iludidos da sorte,
Rufiões,

Aportam neste celeiro,
De almas,
Um cinzeiro
Rico mulato isoneiro!

A Europa fez-te a corte
Boêmios, Poetas, Artesãos,
Artistas, Flautistas, mambembes,
Cancioneiros
da corte, uns bobos, quem sabe?

Rico mulato isoneiro,
Acorda e pisa no chão!
Teus filhos estão chorando;
Por uma migalha de chão!

Arvoram-se em mandatários,
Os governantes das naus,
Condutores de raios e coriscos,
Ainda persistem no mal!

Da terra extraem apenas,
Por Deus, quem reporá?!

A Corte, A peste, A igreja
Enfim, quem pode mais?

Quem salvará pobres índios?
A inocência quem amparará?
A natureza, quem protegerá?

E Deus? Do céu quantos ais!

Há cinco séculos precisos,
Nas caravelas, indecisos,
Guiados pelo mestre Cabral,
Aportaram em teu litoral,
Que riqueza colossal!!

Ilha? Continente?
Que lugar! Que boa gente!

Guerreiros de tribos ancestrais,

E os índios, ao natural,
Recebem sorrindo,
A tribo do mestre Cabral!

Que fauna e flora exuberantes!
Descoberta triunfal,
Por certo esta terra daria
Um rico reino a Portugal!

E vão se lá os portugueses,
Negociar com os brasilíndios
Seu habitat natural
Por bugingangas de Portugal.
Vão-se pelo litoral,
Construindo numa destruição,
Matando, ferindo, oprimindo,
Semtemor,
Correm com o índio para o interior!

Impõem a tudo a desordem,
Impõem a todos o temor!

Brasil, o tempo correu,
Encarcera-te ainda
Na consciência que se perdeu,
Em tantas lutas insanas,
Não libertaste o que é teu!

A consciência dormente,
De um povo que combateu,
Contra o domínio das terras
Mas não lucrou o que é seu!

Nas terras e nas mentes de um
povo,
Nação que tanto cresceu,
Teu lucro é o que aprendeste,
Teu tributo é tua sorte,
Gravada no coração teu!!

Em teus passos de gigante,
Não podes fugir ao que é teu,
Liberdade, a cada instante
É o fruto do amor, que renasceu,
Em tantas mãos que trabalham
Para libertar o teu eu!

Brasil que em passos de menino,
Vais cumprindo o teu destino,
Colhendo o que tua mão verteu,
O sangue dos negros, dos índios,
Corrompendo o povo teu!!

Extravasando o teu pranto,
Colhes tudo o que é teu,
E assim Brasil, um dia
Tomará consciência do eu!

O amor será tua terra
A caridade o teu sustento
Tua beleza o entendimento
A paz o teu movimento.

Verde terra,
Berço de paz,
Branca flâmula,
Segue em paz!!!

Maria de Fátima P. Cardoso

2º Feirão de Móveis do Curso Profissionalizante

O Colégio Profissionalizante Wesley Wendling, setor de Marcenaria, promoverá nos dias 15, 16 e 17 de Junho das 09:00 às 16:00 hs., seu 2º Feirão de Móveis, onde serão vendidos móveis confeccionados pelos alunos do Curso de Aprendizagem de Marceneiro.

Na ocasião poderá ser adquiridos: comôdas, armários, racks p/ cd, criados-mudos, camas, berços, mesas para computador, guarda-roupas, estantes, conjuntos de sala, copa, artesanatos, quadros, etc..

A exposição e venda será na Fundação Espírita Irmão Glacus, no prédio do Colégio Profissionalizante.

Av. das Américas, 747 - Bairro Kennedy - Contagem
Tel: (31) 397-4604

Saber perdoar denota evolução do espírito disciplinado no aprimoramento de si próprio

MEMÓRIAS DE UM MÉDIUM

A SANTA CEIA

"E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados."

Mateus 26, 26 a 28

Uma das passagens mais significativas do Evangelho, para mim, é esta da última ceia de Jesus com seus apóstolos. O seu significado extrapola os limites de uma reunião. Diz mais, além da simples tradução de um texto ou do que representou na época para a Cristandade. Utilizada pelos padres católicos na celebração da missa, no momento da consagração da hóstia, o ato representa a transformação de um pedaço material, basicamente farinha de trigo, em corpo e sangue de Jesus. Poucos fieis, que recebem aquele símbolo, percebem o momento mágico desta consagração. É, realmente, uma dádiva divina, pois a vibração de amor e a fluidificação colocadas na hóstia podem produzir transformações espirituais e materiais. Deve haver a receptividade do fiel. Deve haver amor naquele presente. Assim, quando estudamos o ato de Jesus na última ceia, observamos o desprendimento do Cristo em sua doação de corpo e sangue para a humanidade. A fraternidade do momento, traduzida em humildade por Jesus, fica longe dos belos quadros pintados por artistas renomados e reproduzidos por séculos para todos nós. Uma bela visão, mostrando o Cristo ao centro de uma mesa com o cálice e o pão nas mãos, distribuindo para os apóstolos no momento da ceia. Neste ano, na época da Semana Santa, eu participava de uma reunião pública em uma quinta-feira na FEIG, o orador da noite falava sobre este momento tão importante para nós cristãos. Na minha concentração para a psicografia do receituário, senti-me levado para esta última ceia fraterna. O ambiente era bem diferente do qual temos na nossa imaginação e retratado por estes 2000 anos. Impressionante, parecia realmente que eu estava presente, como observador, naquela reunião. As cores, o cheiro, tudo eu via e sentia nitidamente. A sala era pequena e muito humilde. O piso era de terra batida, as paredes com um reboco sem pintura, cor do barro, com os personagens sentados em círculo, no chão, as pernas cruzadas. Suas vestes eram velhas, rotas, com algumas mostrando grandes falhas no tecido de cor marron, parecendo sacos de aniagem embora grossos e lisos, enrolados pelo corpo e cingidos por uma fina corda. Pareciam monges, descalços e sujos, com barbas, algumas longas, outras por fazer. O pão era uma bola irregular com aproximadamente 30 cm de diâmetro, que passava de mão em mão juntamente com uma espécie de tijela de barro, com uma substância de cor escura, pela metade. Cada participante cortava um pedaço do pão com as mãos, colocava no recipiente com o líquido (vinho?), encharcava-o e, colocando-o na boca, passava para o seguinte o pão e a vasilha. Isto se sucedia quase que em câmara lenta, pois todos estavam ouvindo, prestando muita atenção no homem que falava com muita calma, pausadamente. Mas, o ambiente era de tensão, muito medo, talvez pela incerteza dos fatos que aconteceriam em seguida e que todos nós sabemos. O grande detalhe do acontecido, pude contar, era que havia apenas dez homens ao lado daquele que falava. Retornei subitamente para o receituário que estava terminando. A emoção foi tão grande que não pude raciocinar com muita clareza. Eu estava assustado e impressionado com o que, tenho certeza, vi. A interpretação do fenômeno pode ser dada de várias maneiras, mas fico com a que mais me impressiona. Foi uma visão real, por beneplácito do Plano Maior, espiritual. Obrigado Jesus, obrigado meus queridos amigos espirituais!

VASCO ARAÚJO

Na minha concentração para a psicografia do receituário, senti-me levado para esta última ceia fraterna. O ambiente era bem diferente...



COMO DEVE SER A MÃE ESPÍRITA?

"Compenetrar-se do apostolado de guardião do instituto da família e da sua elevada tarefa na condução das almas trazidas ao renascimento físico".

André Luiz - Conduta Espírita, Waldo Vieira - FEB

Se o espírito feminino está enriquecido bem mais do que o espírito masculino, com os valores inestimáveis do sentimento, o que não poderá realizar a mulher espírita, em benefício da Humanidade, quando já conquistou a fé raciocinada e se educou nos princípios libertadores do Evangelho do Cristo?

A mulher espírita poderá fazer maravilhas espirituais com a fé viva guardada no raciocínio e no coração, muito especialmente na missão educadora no lar.

Responsabilidade maior

Profunda é a missão da mulher perante as Leis Divinas - afirmamos os Espíritos Benfeitores - seja por causa de seu imenso patrimônio de sentimentos, sua espiritualidade, a maternidade sublime, assim como por ser o apoio fiel e seguro na criação dos próprios filhos.

Essa tarefa divina destina-se a qualquer mulher, em qualquer país, em qualquer situação econômica e classe social nas quais se encontre. Não é privilégio da mulher religiosa, muito menos da mulher cristã.

Se a mulher-mãe se coloca como ponte iluminada entre o Céu e a Terra - fator fundamental das bênçãos do Alto e do equilíbrio de um lar - como ajuizar a missão da mãe espírita e o grau de sua responsabilidade diante da Providência Divina, devido à abundância de esclarecimentos aprofundados e detalhados do Espiritismo quanto à sua missão na família? Dizem os textos evangélicos: "Muito se pedirá a quem muito recebeu"; a mãe espírita tem recebido muito, não como privilégio, mas sim como acréscimo de compromisso espiritual, pela melhor possibilidade de enxergar a vida e conhecer mais profundamente a alma humana.

A genitora precisa meditar muito na função da mulher no mundo, com a ajuda da Doutrina Espírita, para compenetrar-se de sua imensa tarefa espiritual, principalmente junto aos filhos e à família, pois, quem não cumpre bem seus deveres no lar, como irá exercer bem sua missão diante da Humanidade?

Define com beleza e verdade espiritual quanto à missão da mulher, o espírito Emmanuel, no livro: Mãe:

"O lar é a célula ativa do organismo social e a mulher, dentro dele, é a força essencial que rege a própria vida. Se a criança é o futuro, no coração das mães repousa a sementeira de todos os bens e de todos os males do porvir".

Fonte: Educadores do Coração - Walter Barcelos

O Livro dos Espíritos



939 - Desde que os Espíritos simpáticos são levados a se unir, como se explica que entre os encarnados a afeição freqüentemente exista apenas de um lado e o amor mais sincero seja recebido com indiferença e mesmo com repulsa? Como, além disso, a mais viva afeição entre dois seres pode se transformar em antipatia e algumas vezes em ódio?

- Não compreendes, então, que seja uma punição, embora passageira? Além disso, quantos há que pensam amar perdidamente porque julgam apenas as aparências, e quando são obrigados a viver em comum não tardam em reconhecer que se tratava somente de uma paixão material. Não é suficiente estar enamorado de uma pessoa que vos agrada e que supondes dotada de belas qualidades; é vivendo realmente com ela que a podereis apreciar. Quantas uniões, por outro lado, que a princípio pareciam incompatíveis e com o correr do tempo, quando ambos se conheceram melhor, se transformaram num amor terno e durável, porque baseado na estima recíproca! É necessário não esquecer que o Espírito é quem ama, e não o corpo, e que, dissipada a ilusão material, o Espírito vê a realidade.

- Há duas espécies de afeição: a do corpo e a da alma, e freqüentemente se toma uma pela outra. A afeição da alma, quando pura e simpática, é duradoura; a do corpo é perecível; eis porque os que se julgam amar com um amor eterno acabam se odiando, quando passa a ilusão.

Até quando, Senhor, fugiremos de ti, mesmo conscientes de que és a meta de nossa alma?

Perispírito ou Espírito

O Espírito, é consciência, eterna, evolue e demonstra isso nas múltiplas manifestações físicas e psíquicas. Não está condicionado a espaço, tempo e massa. **Perispírito** é uma forma projetada pelo espírito para aparecer moldando o físico nas dimensões físicas e psíquicas, em suas variadas formas. Em outra dimensão ele ainda é uma forma, que ocupa um espaço e deve ter massa, sutil. O que os videntes vêem não são os espíritos, mas seus perispíritos, tanto que os identificam. Com o avanço da ciência acadêmica, esse corpo energético, ganhou outros nomes, o que para nós os espíritos, reforça um dos pilares básicos da reencarnação. O prof. Hernani Guimarães Andrade em seu livro "Teoria Corpuscular do Espírito", deu-lhe o nome de "Modelo Organizador Biológico". Em meu livro, "A Ciência do Espírito", denominei-o "Campo Estruturador das Formas". Finalmente o Prof. Rupert Sheldrake, especialista em bioquímica e biologia celular, membro da Frank Knox, em Harvard e doutorado em Cambridge, no livro "Diálogos com Sábios e Cientistas", de Renee Weber, editado pela Cultrix, afirma que para que haja uma formação biológica, existe um campo "Campo morfo-genético" (de morfo-forma e genético-vir a ser). Ele diz: "Algo mais profundo do que o acaso cego domina e governa o mundo material. Esses campos invisíveis, matrizes de todas as formas, mostram o comportamento da evolução, e operam ao longo do tempo e do espaço, numa ligação "teleativa" de organismos que também têm implicações na Parapsicologia". Bastaria isso, mas vamos adiante: "A teoria dos morfogenéticos propõe a existência de um campo, ou **estrutura espacial** que é responsável pelo desenvolvimento do corpo". E mais: "Porque o campo morfogenético de um frango se associa ao ovo de uma galinha e não ao de uma perdiz ou de uma fêmea humana? Isso se liga à questão de origem pois não existe geração espontânea. O ADN, em minha opinião tem sido superestimado. Os biólogos teimam em projetar nele papéis e possibilidades que estão além do que são capazes de fazer. Assim, aquilo que começou como uma teoria rigorosa e bem delineada de como o ADN codifica o ARN e como o ARN codifica as proteínas, logo se transformou numa espécie de teoria mística, na qual o ADN se reveste de misteriosos poderes e propriedades que não podem ter,

de modo algum, especificados em termos moleculares exatos. Tais são, ao meu ver, as fantasias projetadas no ADN, coisas que dizem que ele faz, mas que sabemos não poder fazer.

Essas coisas, na verdade, são feitas pelos campos (corpos) morfo-genéticos (Perispírito).

Mas vamos além para provar a existência do perispírito, que é uma forma para fazer a forma física. Uma forma, que se transforma em forma, pelo construtor que é o ESPÍRITO, com defeitos e perfeições...

Entre outras coisas extraíveis do Livro "Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain" (Experiências atrás da Cortina de Ferro, Rússia) de Sheyla Ostrander e Lin Schoeder, em 1971 consta:

"Experiências conclusivas revelam que um braço embrionário enxertado na posição destinada à perna de um animal em formação, desenvolverá a partir daí como uma perna e não como um braço, o que evidencia a existência de um campo organizador (perispírito) que impõe à matéria a sua programação. Em outras palavras, onde esse corpo bioplásmico do ser em formação tem uma perna, vai surgir uma perna, e não um braço, mesmo que ele seja ali enxertado com a intenção de modificar os planos do perispírito". Quantas provas podemos tirar de tudo isso... para os processos da reencarnação, como enfermidades e deformações? Cada vez mais a Ciência oficial vai solidificando este postulado básico da Doutrina Espírita...

Alguns espíritas acreditam e até afirmam, que a consciência está no perispírito. Esta também nele e no corpo carnal. Mas o perispírito é também um corpo, existente na dimensão em que o processo evolutivo passa por um aprisionamento do corpo carnal que ele constrói. Mas um dia o perispírito morrerá também. No Livro de André Luiz, "Obreiros da Vida Eterna" está relacionado um acontecimento que prova isso. Lá está o relato da invocação que desencarnados fizeram para obter a presença de Bitencourt Sampaio. E usado um aparelho, a guisa de "médium de formação" naquela dimensão, já que essa entidade invocada, **não possuía mais perispírito**. E continuava existindo, já que o espírito é consciência e nele está a possibilidade de construir uma forma, no plano dos desencarnados... Ele, Bitencourt, aparece inicialmente como um

foco de luz, que com o auxílio do aparelho, e só nele toma sua forma para ser reconhecido.

Os espíritos ainda perispíritáveis, que voltarão a reencarnar, não podem passar através de outros da mesma dimensão. Não gosto quando dizem que o "espírito de fulano incorporou em fulano". Espírito não entra no corpo de ninguém. Obsessões ou possessões, são sintomas que se estabelecem entre o obsessivo e o obsediado. É como um receptor de rádio em nossa casa que entra em sintonia com a estação emissora. E, para as dimensões onde não existem os perispíritos, um consegue (espírito) atravessar o outro? Creio que não, mas a temática está em aberto. Isso só vamos saber, quando chegarmos lá.

Mas, que fique bem claro. CONSCIÊNCIA é a prova da existência do ESPÍRITO. Já dizia o querido Descartes: - "Penso, logo existo". E quem disse isso, foi o espírito que era Descartes, e não o perispírito ou o corpo dele...

Henrique Rodrigues



... Conta-se que Gandhi foi procurado, numa de suas comunidades, por dois homens que desejavam fazer sua iniciação espiritual. Ambos estavam entusiasmados com a oportunidade de conviver com o grande líder hindu, conscientes de que receberiam preciosas orientações.

O Mahatma recebeu-os de bom grado e, tão logo se instalaram, pediu-lhes que tomassem das vassouras e varressem o chão. Depois que descascassem batatas, cortassem verduras e rachassem lenha para o fogão.

A tarde encaminhou-os à limpeza das fossas nas aldeias vizinhas. Os dois iniciantes dos valores espirituais passaram o resto do dia desinfetando instalações sanitárias com água e creolina.

Ao anoitecer, foram convidados à meditação.

No dia seguinte, a mesma rotina.

No terceiro dia, um deles, aproximando-se de Gandhi, perguntou:

- Mestre, quando começa nossa iniciação?

- Já começou...

- Como assim?

- É aprendendo a servir de boa-vontade que entramos nos domínios da espiritualização.

Integre-se nas atividades do Centro Espírita que freqüenta.

Quem não se dispõe a participar não entendeu o Espiritismo.

- Não se preocupe com a natureza da tarefa a seu cargo, ainda que lhe pareça insignificante. O trabalho mais meritório é aquele feito com dedicação e boa-vontade.

- Encare os compromissos da Seara espírita com a mesma seriedade que lhe merece o trabalho profissional. Se este garante a subsistência, nas experiências da vida humana, aqueles sustentam a alegria de viver.

Trечos de Uma Razão para Viver - Richard Simonetti

O homem só é realmente feliz quando despoja-se do egoísmo, do orgulho e veste-se de humildade

Emmanuel e suas lições



A Porta

"Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas". (João, 10:7).

Fundamentando-se neste versículo, Emmanuel nos deixa a referida lição, ensinando-nos que para atingirmos o Reino Divino, não basta alcançarmos as qualidades da mansidão e ternura como a ovelha, é necessário conquistarmos todas as qualidades espirituais superiores a exemplo de Jesus, que é o modelo que devemos seguir, a porta que devemos buscar.

Devemos reconhecer o Mestre como o caminho da nossa redenção, conscientes da necessidade de aprendermos a agir como Ele, para promovermos a nossa evolução espiritual, que é o principal objetivo da nossa vida. Precisamos seguir firmes rumo a Jesus, despreocupando-nos das coisas perecíveis do mundo, não atendendo aos apelos de ordem inferior, que se nos apresentarem na trajetória.

Se queremos ser cordatos, vitoriosos, devemos ter cautela na orientação a seguir. Lembremo-nos de que o Evangelho é o nosso roteiro seguro.

Muitas criaturas, no curso da experiência, se desviam dos caminhos certos que lhes competem seguir; por vezes

motivadas por fatores externos, como más orientações familiares, más influências de colegas, etc.; outras vezes motivadas por fatores internos, como as más inclinações, a cobiça, a imprudência, etc..

Temos que nos manter vigilantes para não nos iludirmos com as coisas do mundo, como a riqueza perecível, o poder transitório e outros, pois a busca exagerada destas questões menores pode nos tornar surdos e cegos aos ensinamentos do Mestre, levando-nos

à transgressão de limites para atendermos a destrutivos impulsos. Com isso, sairemos do caminho que devemos seguir, adiando o cumprimento dos compromissos assumidos e nos afastando do nosso objetivo principal.

Não devemos nos desviar da estrada que nos é própria. Temos que nos esforçar para nos mantermos nela, seguindo em frente, vivenciando o que nos cabe e aprendendo o que precisamos, até alcançarmos a porta da redenção.

Luz e paz!

Marcelo Oliveira

(Comentário da lição nº 115 - Pão Nosso - Chico Xavier/Emmanuel)

Precisamos seguir firmes rumo a Jesus, despreocupando-nos das coisas perecíveis do mundo,...

Aprendendo com Chico

Um escritor da Guanabara conta, em suas páginas, que você em criança teria sido médium, na cura de uma ferida, lambendo esta mesma ferida por influência dos Espíritos. Conte este caso, por favor, em poucas palavras, por causa do nosso adiantado da hora.



O assunto demandaria talvez um pouco mais de tempo, mas vamos resumir: eu não servi propriamente de médium, mas quando minha mãe desencarnou, fui entregue a uma senhora que era extramamente bondosa, mas, por vezes, extremamente severa, de modo que, eu sentindo que essa senhora não se afeiçoava à oração, tanto quanto minha mãe nos ensinava no lar, ao cair da tarde, eu procurava orar sob as árvores, já que minha mãe havia prometido a mim que voltaria; ela não morreria, conforme afirmou, quando notou o nosso espanto diante da agonia em que se achava. Vendendo-nos aflitos, ela prometeu que voltaria para buscar-nos. Quando eu a vi, em espírito, no dia que estava orando, senti uma alegria enorme e passei a ter colóquios com minha mãe, isto é, com o espírito de minha mãe. Isso é um assunto longo. Devo dizer que, morando com essa senhora, ela possuía um sobrinho que lhe era filho adotivo e que adquiriu uma ferida longilínea, de cura muito demorada. A ferida estava crônica.

Rogo perdão às senhoras e aos senhores telespectadores por revelar este assunto, que é bastante desagradável. Certo dia, uma senhora, passando ao lado da casa em que vivíamos, disse à minha tutora:

- Dona Ritinha, por que é que a senhora não cura a ferida deste menino? Ela respondeu:

- Como é que eu vou curá-la?

- A senhora procure uma criança para lamber a ferida durante três sextas-feiras de manhã, em jejum, que a ferida vai curar.

E eu fiquei assim muito alarmado. Contava então cinco para seis anos de idade. Essa senhora com quem eu vivia, que era minha tutora, perguntou:

- O Chico serve?

Ao que a outra respondeu:

- Chico está ótimo, pode usar o Chico!

Eu olhei a ferida, fiquei assim pensativo, com medo, porque a ferida era grande. Mas não disse nada. Apanhava surras muito fortes, e isso, naturalmente, porque eu precisava e era justo que eu as recebesse, pelo menos o espírito de minha mãe me ensinou que devia ser assim.

Na tarde em que houvera a combinação, quando minha tutora saiu com a família, a passeio, fui para debaixo da árvore e orei, alarmado com o caso da ferida, porque a ferida era enorme. Nessa ocasião, o espírito de minha mãe apareceu e me disse:

- Por que você está com tanto medo, com tanta aflição?

- A senhora não sabe? - respondi. A Dona Ritinha pede que eu seja o instrumento de cura da ferida do Moacir - assim se chamava o menino doente. De maneira que, amanhã é sexta-feira e eu tenho que lamber a ferida e estou apavorado.

Ela disse:

- Não tema, você pode lamber a ferida com paciência, porque é muito melhor você lamber a ferida, do que tomar uma surra que, possa, talvez desajustar o seu corpo para o resto da vida. Você pode lamber a ferida, porque nós vamos ajudá-lo.

E no outro dia de manhã, a dona da casa me chamou, o menino sentou-se no tamborete, colocou a perna no outro tamborete e eu fechei os olhos para cumprir a tarefa e, mesmo de olhos fechados, vi o espírito de minha mãe junto de nós. Ela jorrava como que um pó, parecendo um pó multicolorido e, tão logo a vi, ela disse assim:

- Agora você lambe a ferida!

Nisso, eu tive de obedecer.

Lembrando do caso, penso que hoje, ficamos muito preocupados com qualquer inflamação, tomamos muito antibiótico "não estou criticando, pois eu também tomo muito antibiótico", mas naquele tempo não havia os preventivos.

E a ferida me deixava com a boca muito amarga.

A parte mais séria da ocorrência é que, na terceira sexta-feira, a ferida estava curada. Então, nesse dia, eu fui para debaixo de uma bananeira orar e o espírito de minha mãe apareceu e falou: - Eu não te disse que a ferida ia ser curada e tudo ia ficar muito bem?!...

- Está bem, - respondi de minha parte, - mas eu peço a senhora para não deixar ter ferida mais não, para ver se fico só com essa.

Do Livro Entrevistas - Francisco C. Xavier/Emmanuel

Leitura do Mês



Lições Que A Vida Oferece

Esta é uma história atual, que mostra a experiência de uma família que, apesar da estabilidade financeira e de morar sob o mesmo teto, não compartilhava uma convivência harmoniosa. Os integrantes isolavam-se cada um em "seu mundo".

A falta de comunicação entre pais e filhos mostra nitidamente como a carência afetiva degenera os sentimentos dos jovens, fazendo-os procurar fora de casa aventuras que lhes preenchem o vazio com sentimentos ilusórios e felicidades momentâneas, que só lhes trouxeram dificuldades como: ganância, luxúria, drogas, homossexualismo, entre outras.

Vale a pena conferir!

Não ama realmente aquele que se posiciona na defensiva ante esse sentimento

ESCLARECENDO O EVANGELHO

A Esmola da viúva

Marc 12:41-44

41. *E sentado em frente ao tesouro, olhava como o povo jogava dinheiro no tesouro; e muitos ricos jogavam muita coisa.*

42. *E vindo uma viúva mendiga jogou dois leptas o qual vale um quadrante.*

43. *E chamando seus discípulos, disse-lhes: "Em verdade vos digo que essa viúva mendiga jogou mais do que todos os que jogaram no tesouro.*

44. *pois todos jogaram do seu supérfluo, ela, porém, jogou tudo quanto tinha de sua pobreza, toda a vida dela".*

Luc. 21:1-4

1. *Erguendo os olhos, viu os ricos que jogavam no Tesouro suas ofertas;*

2. *Viu, porém, certa pobre viúva muito pobre, jogando lá dois leptas;*

3. *e disse: "Digo-vos que verdadeiramente, essa viúva mendiga jogou mais que todos;*

4. *pois todos esses jogaram como ofertas, do que lhes sobrava; esta porém, jogou da pobreza dela, toda a vida que tinha."*

Jesus se achava no átrio das mulheres. Era esse um quadrado cercado de três lados por colunas, sobre as quais havia uma galeria, de onde as mulheres podiam assistir as cerimônias litúrgicas. No quarto lado estava uma larga escada semicircular, com quinze degraus que levava ao "átrio de Israel". Num desses degraus sentara-se Jesus, para breve descanso. Daí via-se, à esquerda, o Tesouro (gazophilácio), que consistia em treze salas, cada uma das quais exteriorizava um "tronco", de gargalo estreito em cima, que alargava na parte de baixo. Aí eram lançadas as esmolas para o gasto do templo.

Os exibicionistas trocavam a importância que desejavam dar em moedinhas de cobre, para terem grande número e fazerem bastante barulho ao serem lançadas, atraindo dessa forma a atenção dos demais peregrinos. O Mestre estava a olhar aquela multidão, que tanto se avolumava nos dias de Páscoa, enquanto observava as reações dos discípulos, que se admiravam, arregalando os olhos e cutucando-se, quando algum rico, ruidosamente, despejava sua bolsa cheia de moedas, causando um tilintar que trazia alegria aos corações dos sacerdotes que serviam no templo. Nisso surge uma pobre viúva, que deixa escorregar, envergonhada, dois leptas (centavos).

Um sorriso fugaz dançou sub-reptício nos lábios dos discípulos, revelando compaixão por aquele gesto inútil. Ao ver o gesto da viúva (paupérrima, mendiga) e ao observar o desdém compassivo dos discípulos, o Mestre, que via além das aparências, chama-lhes atenção para o fato e explica: - Olhem, ela deu mais que todos...

Os olhares dos discípulos se transformam em outros tantos pontos de interrogação duvidosos, até que o Mestre completa a frase: - ... todos deram do que lhes sobrava, mas esta, deu tudo o que tinha para viver.

Todos eles abaixaram as pálpebras de seus olhos: as cenas exteriores deveriam desaparecer, para que pudesse sua visão ser preenchida pela luz que lhes nascia, na meditação a respeito de ensino tão inopinado e contundente.

E não era para menos. Invertiam-se de um só golpe todos os valores até então vigentes.

Naquela época, como ainda hoje se observa, vale mais quem mais dá: nos templos, nas igrejas, nos centros espíritas, nas associações e fraternidades, e até na vida particular: o presente mais caro deve ser comprado para aquele que nos deu mais. As pessoas jurídicas dão títulos (benemérito, sócio vitalício, presidente de honra...) e medalhas. Ninguém olha com olhos espirituais para a pobrezinha que tirou do seu sustento para doar seu tostão: seu troco é um sorriso complacente, um agradecimento pró forma, e logo se esquece o gesto que tanto lhe custou. Interpretando a passagem espiritualmente, a personagem ambiciosa, materialista e interesseira só avalia as pessoas pelos valores materiais; só ajuda se é ajudado; só dá bons ordenados a quem dá maiores lucros à organização.

Os que dão pouco rendimento material, os que se dedicam doando de si mesmos, mas sem aumentar os lucros, os que se entregam de coração, esses nada valem para as instituições. Após 2000 anos ainda não aprendemos a lição do óbolo da viúva; não conseguimos despertar da matéria para o Espírito; ainda não subimos da personagem para a individualidade; não fugimos da orientação de Mammon para a do Cristo.

Marcelo Orsini

Baseado em estudo de C.T.Pastorino



MANDATO MEDIÚNICO

Senhor! Um dia, empavonado pelo orgulho,
Roguei-te a riqueza e o poder do momento;
Que me deste, visando o meu aprimoramento.

Fui grande entre os grandes da história,
E massacrei os pequenos em nome da lei.
A simples pronúncia do meu nome nobre,
Fazia tremer a multidão dos pobres,
Exacerbando minha tresloucada vanglória.

Volvi aos céus em situação catastrófica,
Portador somente do meu ledo engano.
E como lobo famigerado e insano,
Me apresentei ajoelhado em Tua presença.
Envolveste-me em Sua extremada bondade,
Aplacando minha ira no desdouro dos troféus,
Que julguei conquistados em honra dos céus,
E me acalentaste nas luzes de uma nova crença.

Recebido o aval, eis que retorno à carne,
Ouvindo o sofrido pranto dos irmãos,
Que noutra vida transformei em órfãos,
Quando entorpecido em letargo sonho.
Não me deste nenhuma facilidade,
Deste-me a mediunidade plácida e abençoada,
Que usei conduzindo o povilêu na cruzada,
Para as conquistas de um viver risonho.

Hoje me encontro sob Tua misericórdia.
Nestes novos tempos, ainda me amotino.
Mas na acústica da alma ressoa o desatino,
De um pretérito culposo e nunca velho.
O verbo expressa conceitos nobilitantes,
Que se resguardam em novos quartéis,
E não mais cobiça os mundanos lauréis.
Sou pequeno e falo apenas do Evangelho.

Afonso Cangussu

Campanha dos Sócios



Ajude-nos a Cultivar
Esta Árvore!

COMO VOCÊ PODE CONTRIBUIR?

- Através de boleto bancário
- Através de desconto em conta telefônica
- Através de carnê

LIGUE: 411.9299

SOS PREÇOS



AQUI VOCÊ TEM SEMPRE
UM AMIGO PARA OUVI-LO
DIARIAMENTE, DANDO
UMA MENSAGEM DE AMOR,
OTIMISMO E CONFIANÇA.

(031) 411-31 31

DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

Jesus, Mestre por
excelência, ministrou à
humanidade a lição
definitiva, que abrange
todas as perguntas,
com uma só resposta:
"Amai-vos uns aos
outros".

Viver cristãmente exige esforço permanente, frente às agressões oriundas da imantação terrestre

Cantinho da Criança

O Prato e o Livro

ESTORINHA INTUITIVA E ARTE... RICARDO JANSEN

ERA UMA VEZ, UM LUGAR ONDE SE PRATICAVA A CARIDADE E A ALEGRIA DE PODER AJUDAR ERA O PAGAMENTO DE QUEM TRABALHAVA POR LÁ. DISTRIBUIÇÃO DE SOPA PARA TODOS OS QUE CHEGAVAM EM BUSCA DE AMIZADE, AUXÍLIO E SOLIDARIEDADE ERA UMA DAS ATIVIDADES E NOSSA HISTÓRIA DE HOJE, COMEÇA NESTE LUGAR. SOBRE UMA MESA, UM LIVRO DEIXADO POR ALGUÉM, APROVEITANDO-SE DA OPORTUNIDADE, PUXOU ASSUNTO COM UM PRATO:

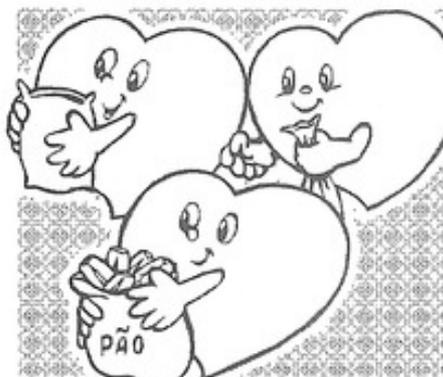


ESTÁ PENSATIVO MEU AMIGO! JÁ QUE SE ENCONTRA VAZIO, NÃO GOSTARIA QUE EU DIVIDISSE CONTIGO TODOS OS CONHECIMENTOS QUE POSSUO?



OH! MEU QUERIDO AMIGO! RESPONDEU O PRATO: -ESTOU PENSATIVO POR QUE TENHO MUITO A OBSERVAR. MAS APENAS PAREÇO VAZIO POIS...

...A CADA MOMENTO, ENCHO-ME DE ESPERANÇA QUANDO LEMBRO-ME DOS CORAÇÕES QUERIDOS, QUE DOARRAM MANTIMENTOS SEM O QUAIS EU DE NADA SERVIRIA.



ESTOU TRANSBORDANTE DE FELICIDADE, QUANDO PENSO NOS CORAÇÕES AMIGOS QUE MISTURANDO INGREDIENTES, CUIDADOSAMENTE OS TRANSFORMAM EM ALIMENTO PARA CENTENAS.



FICO REPLETO DE BONDADE E CARIDADE, QUANDO MÃOS AMOROSAS DESPEJAM SOBRE MIM A SOPA BEM VINDA, E ME ENTREGAM AOS QUE VEM EM BUSCA DA FRATERNIDADE. VENDO OS SORRISOS EM SEUS ROSTOS E BELAS PALAVRAS DISTRIBUÍDAS, SEI QUE PARA OS AFLITOS É TAMBÉM CONFORTO REMÉDIO E ALIMENTO.



TORNO-ME RADIANTE DE GRATIDÃO, QUANDO APÓS TUDO ISSO, MÃOS CUIDADOSAS SE EMPENHAM EM ME LAVAR E ME GUARDAM ATÉ QUE EU NOVAMENTE SEJA CHAMADO A TRABALHAR.

-É MEU AMIGO! - EXCLAMOU O LIVRO: -VOCÊ AJUDA A ALIMENTAR O CORPO E EU AUXILIO A ALIMENTAR A ALMA, MAS SOMOS IGUAIS POIS PRECISAMOS DE MUITOS PARA CAMINHAR. SEM AQUELES QUE SE INTERESSEM EM ME FOLHEAR, BUSCANDO CONHECIMENTO, EU APENAS SERIA MAIS UM LIVRO ENTRE MILHÕES ESQUECIDOS EM ALGUM LUGAR. DE NADA SERVIRIA SEM AQUELES QUE SE EMPENHAM EM ENSINAR TUDO O QUE APRENDERAM COMIGO. POUCO AINDA VALERIA, SEM AQUELES QUE APRENDEM OS MEUS CONHECIMENTOS, SE DEDICAM A PRÁTICA-LOS E SE TORNAM EXEMPLOS. TENHO COMO VOCÊ, A ESPERANÇA DE NÃO SER ESQUECIDO E A GRATIDÃO PULSA EM MEU CORAÇÃO, QUANDO LEMBRO DE TODOS AQUELES QUE, COM SUAS IDEIAS, SE JUNTARAM E ME TORNARAM, O QUE SOU.

LOGO OS QUE VINHAM SERVIR A SOPA COMEÇARAM A SE MOVIMENTAR POIS, OS QUE VINHAM TOMÁ-LA ESTAVAM A CHEGAR. O PRATO E O LIVRO SE CALARAM E FICARAM A OBSERVAR QUEM ESTAVA A CONVERSAR.

PRECISO LEVAR UM PRATO DE SOPA PARA QUEM ESTÁ LA FORA! MAS QUENTE COMO ESTÁ, PRECISAREI DE UMA BANDEJA PARA CARREGAR. SERÁ QUE TEMOS ALGUMA?



VAMOS USAR O NOSSO LIVRO?
BOA IDÉIA!

ASSIM, O PRATO E O LIVRO AUXILIADOS POR MUITOS, CONTINUARAM A TRABALHAR...

VOCÊ ACEITA UM PRATO DE SOPA?



Unge-te de amor e faze-te médium da alegria como da caridade superior, vivendo, por alguns momentos embora, as dificuldades dos que sofrem e clareando-os com a dádiva da tua auto-oferta, para que te tenham verdadeiramente como amigo e sejas realmente irmão de todos eles.

Celeiro de Bênçãos - Joanna de Ângelis

IMPRESSO

A morte não destrói a individualidade, mas desagrega o veículo físico